



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

CONHECIMENTO FORMACAO INOVACAO
Salão UFRGS 2019

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O grotesco feminino
Autor	RENATA PIEDADE SCHWEIGER
Orientador	AMADEU DE OLIVEIRA WEINMANN

O grotesco feminino em “Raw” e “The Neon Demon”- um filme da sociedade
Renata Piedade Schweiger- UFCSPA
Dr. Amadeu de Oliveira Weinmann

Em inúmeras produções culturais, o grotesco parece ter parentesco próximo com o feminino. Essa afirmação pode ser analisada quando observamos obras como “Raw” e “The Neon Demon”, pois nestas duas obras cinematográficas podemos traçar o lugar de repugnante que a mulher ocupa por ser incumbida de carregar a feminilidade como sua constituinte.

Durante a trajetória de “Raw”, podemos ver o quanto a sexualidade por si pode ser uma forma de encenação deste lugar abjeto encontrado para as mulheres. É possível perceber, ao longo da narrativa, que o canibalismo é a forma em que foi enquadrada a sexualidade feminina. Durante a película, pode-se notar que os momentos com maior vínculo exploratório na questão da sexualidade são entrelaçados com as cenas de maior choque e explícitas em relação ao canibalismo (repugnante e utilizando uma estética “gore”), gerando desconforto no público. Outra parte de importância para essa construção da mulher como grotesca é o fato de o canibalismo ser recorrente apenas nas mulheres da família, assumido a ideia de repugnância vinculada única e exclusivamente ao feminino e perpassada de geração para geração.

Já em “The Neon Demon”, a abjeção feminina está na forma como a beleza é representada, trazendo um lugar de grotescalidade diametralmente oposta à ideia de sublime que se constrói durante a narrativa, pois é esta beleza, inacessível, que é antropofagizada em um ato de rompimento com a estética do belo. Em outras palavras, durante a obra podemos traçar um paralelo da representação da mulher como aquela que é intocada, pudica, sublime e, apesar da ocupação da mulher deste local, ela é por fim repugnada da mesma forma, já que é perseguida por todos os outros corpos que habitam a noção de feminilidade e que acabam por, numa tentativa vã de tornarem-se sublimes, grotescalizar o sublime, por meio da antropofagia do belo que se subverte em repugnante.

Nesse sentido, o projeto *O grotesco feminino em “Raw” e “The Neon Demon”- um filme da sociedade* busca elucidar o modo como o grotesco é identificado ao feminino nas películas cinematográficas analisadas. Lançando mão do método de análise fílmica psicanalítica, os filmes serão analisados em suas repetições e pormenores.